

SIMPÓSIO AT119

PROCESSOS DE ESCRITURA: GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ESCRITA

O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ABORDAGEM COM O GÊNERO EDITORIAL

SILVA, Maria Estela Souto da
Universidade Estadual da Paraíba
estella.souto4@gmail.com

QUARESMA, Natália Henrique
Universidade Estadual da Paraíba
natalia97pb@gmail.com

SANT'ANA, Tatiana Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba
tatianasanta@gmail.com

Resumo: Esse artigo foi construído com base na experiência do Estágio Supervisionado III, no curso de Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, na qual foi realizada uma reflexão sobre uma Sequência Didática (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2010; COSTA-HÜBES; SIMINIONI, 2004), aplicada em uma escola de Campina Grande - PB. A princípio, dois desafios foram basilares: abordar o gênero jornalístico editorial e explorar a temática da desigualdade social em meio a uma turma extremamente carente de material didático e desmotivada para discutir sobre qualquer aspecto da língua. Assim, esse estudo surgiu com o objetivo de: relatar a prática desenvolvida durante o estágio, focalizando, principalmente, o processo de escrita e de reescrita (PEREIRA, 2010; RUIZ, 2010) do gênero; bem como refletir, enquanto professoras em formação (SANT'ANA, 2016; TARDIF, 2012), sobre como despertar nos alunos o gosto pelas aulas de Língua Portuguesa. Nesse cenário, o *corpus* de análise são as produções, iniciais e finais, dos discentes, feitas ao longo das aulas de estágio, e as avaliações dessas estagiárias quanto ao interesse do alunado. Os resultados, de uma forma geral, apontam para: por um lado, o pouco avanço no que diz respeito ao aspecto formal da língua; mas, por outro, notamos a motivação dos alunos quanto aos processos de escrita e reescrita, já que não são habituados com tal prática. Percebemos que poucos são estimulados e, em decorrência disso, reconhecemos, como professoras em formação, que é possível fazer um trabalho processual com gêneros textuais, despertando o gosto pela leitura e pela escrita de sujeitos no Ensino Médio.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Sequência Didática; Escrita; Reescrita.

Abstract: This article was constructed based on the experience of Supervised Internship III, in the course of Letters - Portuguese, of the State University of Paraíba, in which a reflection on a Didactic Sequence (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2010; COSTA-HÜBES; SIMINIONI, 2004), applied in a school in Campina Grande - PB. At the outset, two challenges were fundamental: to address the editorial journalistic genre and to explore the issue of social inequality among a group that is extremely lacking in didactic material and discouraged to discuss any aspect of the language. Thus, this study arose with the objective of: reporting the practice developed during the internship, focusing mainly on the writing and rewriting process (PEREIRA, 2010; RUIZ, 2010) of the genre; as well as to reflect, as teachers in formation (SANT'ANA, 2016; TARDIF, 2012), on how to awaken in students the taste for Portuguese language classes. In this scenario, the corpus of analysis is the initial and final productions of the students, made during the internship classes, and the evaluations of these interns as to the interest of the student. The results, in a general way, point to: on the one hand, the little advance with respect to the formal aspect of the language; but, on the other hand, we note students' motivation regarding writing and rewriting processes, since they are not used to such practice. We perceive that few are stimulated and, as a result, we recognize, as teachers in formation, that it is possible to do a procedural work with textual genres, awakening the taste for reading and writing subjects in High School.

Keywords: Supervised Internship; Didactic Sequence; Writing; Rewriting.

Introdução

O estágio supervisionado é o momento em que colocamos em prática as metodologias estudadas, adquiridas e recebidas no decorrer da licenciatura, ademais, permite o contato com as mais diversas situações presentes no contexto escolar. Dessa forma, o trabalho do professor de Língua Portuguesa em formação inicial deve ser através de uma boa experiência no processo de leitura, escrita e reescrita e deve fornecer ao discente um espaço para o conhecimento de questões que estão presentes em nossa sociedade e a importância de conhecer a finalidade e objetivos de cada gênero estudado.

Para alcançar nossos objetivos, no Estágio Supervisionado III, o nosso trabalho não foi aleatório, houve o cuidado e preparo nas escolhas dos textos abordados em sala de aula, bem como um trabalho organizado e sequenciado partindo das contribuições de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2010) e Costa-Hübes e Siminioni (2004), no que diz respeito à Sequência Didática, como apresentado a seguir..

1. Referencial Teórico

É de suma importância discorrer sobre Sequência Didática (SD), pois ela desempenha um papel relevante no conjunto de atividades escolares, organizando de um modo sistemático o trabalho em torno de um gênero, seja ele oral ou escrito. Dessa forma, a SD ajuda o discente a se apropriar de um determinado gênero textual, conforme destacam os autores genebrianos Schneuwly, Dolz e Noverraz (2010, p.83):

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada, numa dada situação de comunicação.

Uma SD possui algumas etapas que devem seguidas para seu sucesso. A primeira consiste na apresentação de uma situação, que visa expor os alunos a um projeto comunicativo que será apenas concretizado na produção final. Tal situação é uma preparação para a segunda etapa, a produção inicial, que consiste no primeiro contato do aluno com o gênero, visando identificar as dificuldades reveladas pelo aprendiz e, posteriormente, abordadas na quarta etapa, nos módulos, ou seja, os problemas de escritas revelados nos primeiros escritos. Por fim, após essas discussões, chega-se à última fase, a produção final.

Costa-Hubes e Simioni (2014), entretanto, pensando no ensino brasileiro e mais precisamente no ensino das escolas públicas, sentiram a necessidade de fazer uma adaptação na proposta apresentada pelos autores acima listados. Acrescentaram o reconhecimento do gênero e sua circulação. Nesse novo perfil, os alunos precisam inicialmente conhecer a estrutura, as características e a função, antes de produzir um gênero textual. No final, é preciso que haja uma divulgação, uma circulação desse gênero.

2. Um trabalho focado no gênero editorial

A utilização de gêneros textuais, principalmente aqueles que fazem parte da realidade dos discentes, quando bem trabalhados pelo docente, desenvolvem a competência discursiva. Nesse âmbito, escolhemos trabalhar

com o editorial, pois ele é parte inerente dos jornais e muitos alunos desconhecem sua estrutura, características e funcionalidade.

Baccário (2002) afirma que por se tratar de um texto bastante complexo, por abordar assuntos de grande repercussão, quando publicados, representam a opinião do jornal como um todo. O autor ressalta ainda, a relevância de trabalhar com o gênero argumentativo, como uma maneira de desenvolver o senso crítico na sala de aula.

Uma escolha relevante é a da temática, por isso, optamos por explorar a desigualdade social, pois ela visa sensibilizar o aluno sobre questões que nos rodeiam diariamente, além de ser uma das sugestões dos documentos oficiais voltados à formação do professor. Estimular discussões sobre essa temática e alertar os discentes sobre as diferenças sociais existentes, faz com que eles reflitam e se conscientizem sobre a redução do preconceito, sendo uma maneira de ensiná-los a ser mais tolerantes.

Assim, nos nossos primeiros contatos ativos com a turma, abordamos essa temática, através de gêneros textuais diversos. A partir do segundo encontro, iniciamos o trabalho com o gênero, a partir de algumas atividades de reconhecimento e classificação.

Um fato curioso foi a preocupação dos discentes em identificar no texto a resposta correta, sem procurarem entender o sentido e os objetivos de sua produção. Foi nesse momento que percebemos a necessidade de refletir sobre possíveis estratégias que possibilitem que o aluno não entenda que o texto é apenas um pretexto para a realização de atividades posteriores.

Antes de pedir a produção, trabalhamos passo a passo a estrutura, características e funcionalidade do editorial. Nos encontros seguintes, realizamos os módulos, ou seja, a revisão do gênero, focando na sua estrutura e características, a fim de identificar as maiores dificuldades e contribuir para a reescrita do gênero. Para isso, realizamos uma dinâmica elaborada propositalmente para que todos os discentes participassem oralmente da discussão da aula.

Já no momento de corrigir as produções, apesar de trabalhar o gênero, explicar várias vezes e orientar, os alunos revelaram uma grande dificuldade na concordância verbal, acentuação e pontuação. Em muitas, os alunos não conseguiram utilizar o plural e singular corretamente. Com isso, estabelecemos alguns critérios avaliativos, pontuamos o que deveria ser melhorado e demos sugestões para o melhoramento do texto.

Em alguns momentos, sentimos a necessidade de alterar alguns pontos da Sequência Didática para atender às necessidades da turma. Trabalhamos com as inadequações relacionadas ao gênero, como também voltada para os aspectos linguísticos. Esses momentos são muito importantes para que os discentes reflitam sobre o que podem acrescentar em seu texto e como melhorar aquilo que ficou incoerente.

Assim, após trabalhar com as correções e inadequações dos textos, pedimos a reescrita do editorial, ressaltando que não se tratava de passar a limpo seu texto, pelo contrário, ela é destinada ao melhoramento da versão inicial, aquilo que não ficou adequado.

Outro ponto bem relevante foi à socialização do gênero, para isso confeccionamos um jornalzinho com as duas melhores produções, no qual foi distribuído entre os alunos e professores da escola. Deixamos claro desde o início da intervenção que essa circulação iria acontecer, por isso, as produções tinham que ser feitas com bastante cuidado. O resultado dessa publicação pode ser visto em anexo.

Conclusão

Notamos que a importância do estágio vai além de um processo de intervenção em sala de aula, ele nos possibilitou conhecer o perfil do aluno que estávamos trabalhando. Além disso, pudemos perceber que aplicar as teorias estudadas do decorrer do curso e associá-las a nossa prática docente não é uma tarefa fácil, requer um trabalho intenso, sempre preocupado com o ensino-aprendizagem dos discentes.

Diante disso, a disciplina de Estágio Supervisionado III nos possibilitou conhecer o nosso futuro campo de trabalho, a escola pública, e ter a consciência de como é de fato assumir a responsabilidade de uma sala de aula nos dias atuais. Nesse contexto, nos tornamos cientes do nosso papel enquanto docentes que é despertar o interesse pela leitura, escrita, análise linguística e oralidade, incentivando o senso crítico dos alunos. Ademais, percebemos a importância do trabalho com a SD para a organização do trabalho docente e para o aprendizado dos discentes, uma vez que o foco é um gênero e seu aprimoramento no processo de escrita e reescrita. Sendo assim, permitindo o aprendizado e deixando claro aos alunos a importância de tal gênero e sua circulação no contexto social.

Referências

BACCÁRIO. Liége. **Uma descrição do gênero editorial**: uma ferramenta pré-intervenção didática, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação, 2000.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. **Sequência didática**: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/ textuais. In: Costa-Hubes, T. C.; Simioni, C.A.; e colaboradores. Experiências com Sequências Didáticas de gêneros textuais. Organização de Eliana Merlin Deganutti de Barros e Eliane Segati Rios-Registro. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. 5 coisas que todo professor de português precisa saber. In: **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANEXO:

GLOBO NEWS ESTUDANTE 2018

EXTRA, EXTRA ...

A desigualdade social é uma temática que está bastante presente no nosso contexto social e é um seque que compreende distintos tipos de desigualdades, por exemplo, a desigualdade econômica dada pela distribuição desigual de renda. Sabendo disso, alunos de 1º ano, produzem um editorial com a temática relacionada à desigualdade econômica.

Editorial da Equipe: XXXXXXXX

Desigualdade Econômica no Brasil

A desigualdade econômica é um fenômeno que atualmente está afetando a maioria dos países e principalmente os países menos desenvolvidos. A desigualdade se tornou mais frequente a partir do capitalismo.

Um exemplo de desigualdade econômica no Brasil é a distribuição desigual de renda ou diferença salarial, isso acontece quando duas pessoas trabalham na mesma empresa e exercem a mesma função, mas passam a receber valores diferentes.

Outro exemplo é a diferença salarial entre homens e mulheres, no ano de 2005 essa diferença era aproximadamente 52% a mais para o salário dos homens e atualmente está subindo cada vez mais.

Para esse assunto não temos uma solução exata, mas as empresas deveriam e poderiam valorizar o desempenho de cada operário, deixando salário e direitos iguais para todos.